



EXPERIÊNCIA, DIAGNÓSTICO E INOVAÇÃO DE ENSINO JUNTO A MONITORIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E MOTOR

VITOR TAVARES DA SILVA¹; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – vitortavarees@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A experiência de monitoria é extremamente significativa a quem a desenvolve (LINS et al., 2009). Segundo Schneider (2006, p.65) a monitoria se caracteriza por ser uma prática que “pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento”.

As contribuições da monitoria transcendem os alunos, alcançando o professor e o próprio monitor. Juntos, monitoria e docência aliam-se a um plano de trabalho, caracterizando o monitor enquanto um agente do processo de ensino-aprendizagem. O monitor busca superar o papel de executor das tarefas que o professor não pode ou não consegue realizar, assim como, através da prática de ensino intensifica a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Considerar o auxílio do monitor nas disciplinas no ensino superior tem relação direta ao grande número de alunos matriculados - resultado do aumento da procura dos sujeitos e do número de vagas ofertadas nas universidades públicas. A atividade de monitoria pode se tornar um desafio e contribuir na manutenção e melhoria do ensino, minimizando a evasão e reprovação.

Através do Programa de Bolsas Acadêmicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) junto a Pró-Reitoria de Graduação são sistematizados Projetos de Ensino (PE) na modalidade monitoria, objetivados “à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem; combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) curso(s) de graduação da UFPel, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento da(s) disciplina(s);” contando com “o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes;” de forma a “contribuir para a formação acadêmico-profissional do monitor através de experiências orientadas relacionadas à atividade docente.” (UFPEL, 2017 [on-line])

Neste contexto, este estudo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas enquanto monitor de um PE, apresentando o diagnóstico da prática e uma proposta de inovação no processo de ensino desta disciplina.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, fundamentado a partir da prática enquanto monitor do PE da disciplina de Desenvolvimento Humano e Motor (DHM) ministrada para os cursos de Educação Física Bacharelado, Licenciatura Diurna e Licenciatura Noturno da Escola Superior de Educação Física (ESEF) UFPel. Caracterizada por turmas numerosas, 4 créditos semanais de aulas e conteúdo extenso, nos semestres 2017/1 e 2017/2.

A organização da disciplina visa o conhecimento dos modelos e teorias para o Desenvolvimento Humano através da análise das teorias representativas



nas diferentes perspectivas psicanalítica, cognitiva e contextual. Assim como, objetiva estudar o ser humano examinando e discutindo os pressupostos e mecanismos relacionados às mudanças no desenvolvimento motor, através de conceitos, restrições e papel das habilidades motoras básicas e especializadas.

A prática foi conduzida de maneira que o monitor auxilia na execução e planejamento das tarefas teóricas e práticas propostas em aula, assim como nos processos de avaliação. E ainda, o monitor por ser da mesma faixa etária dos discentes tem a oportunidade de propor atividades novas e que venham ao encontro do interesse dos mesmos. Na medida em que o monitor atua como docente sob orientação, esta atuação oportuniza a prática de ensino junto aos acadêmicos do curso de Educação Física auxiliando na formação profissional do monitor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A condição de monitor se deu para além do valor de uma bolsa em troca de tarefas em que o acadêmico deve acompanhar o professor e os alunos de uma disciplina de graduação.

Dentre os aspectos motivantes da minha atuação como monitor destacou-se a figura da professora, pois a sua prática indicou atalhos junto ao trabalho de ensino, indicando procedimentos e métodos que facilitam e se comunicam muito bem com os conteúdos e com a realidade de cada turma. Foi através deste método de orientação que se moldou minha monitoria e permitiu que a mesma fosse mais efetiva.

Ter uma orientação próxima e rica através de trocas de experiências, seja dando ou solicitando uma opinião, fez da monitoria uma experiência única e muito gratificante - em um processo que contribui para os próximos semestres do curso, seja no papel de monitor, colega ou aluno.

As atividades da disciplina foram geralmente estruturadas em três blocos: as aulas teóricas em sala de aula, em que o papel de monitor compreendeu em desenvolver e auxiliar aulas expositivas; aulas práticas em ginásio poli-esportivo, cabendo ao monitor organizar junto a docente os grupos de trabalho e sistematização das práticas; e por fim, as aulas focadas na discussão teórico-prática, na qual as opiniões de todos os envolvidos foram consideradas, a fim de fomentar a participação mais crítica dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Entre as tarefas desenvolvidas, coube a responsabilidade de organização de frequências e atividades extras junto aos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem. Foram então sistematizados e disponibilizados encontros com os acadêmicos nos dias úteis da semana, sendo ofertadas diversas possibilidades de dias e horários para resolução de dúvidas.

Mas um fenômeno apresentou-se de forma intrigante junto à comunicação com os alunos. Durante as aulas foram disponibilizadas diferentes formas de contato entre alunos, monitor e professora, como por exemplo: telefone, e-mails e aplicativos de mensagens, formando um canal instantâneo de informações, os quais são muito explorados nos dias atuais.

Entretanto os encontros pessoais se condicionavam “raros” fora do horário de aula da disciplina e os acadêmicos não se faziam presentes nos horários disponibilizados fora desta. Mas, curiosamente, retornavam diariamente através dos contatos on-line. A quantidade de contatos variou em quantidade com a aproximação das tarefas avaliativas da disciplina, em que os alunos solicitavam muito mais o auxílio do monitor.



O conteúdo das mensagens variava entre: solicitação de informações como datas e sobre a sistematização da disciplina; referencial teórico suplementar; dúvidas sobre conteúdos desenvolvidos em aula, principalmente de quem faltara um dia de aula. Mas o grande destaque se deu em relação ao auxílio na confecção dos seminários e trabalhos práticos, os quais fazem parte do processo avaliativo da disciplina. Mesmo que todas as avaliações foram bem esclarecidas em tempo de aula, o reforço através das mensagens on-line foi uma demanda constante.

Os temas abordados nos encontros presenciais foram reforçados através de tarefas extra-aulas. Foi solicitado aos alunos a visualização de filmes temáticos os quais foram disponibilizados via e-mail da turma. Sendo assim, facilitou o acesso dos discentes para a execução das tarefas propostas da disciplina, permitindo o atendimento pleno das demandas da disciplina.

Considerado o exposto até então, diagnosticou-se uma demanda de intervenção pedagógica, a qual foi repensada para o semestre 2017/2 na forma de vídeo aulas. O monitor, valendo-se de considerações sobre cada aula ministrada, elencará tópicos e conceitos centrais trabalhados durante os quatro créditos semanais, e junto da orientação e revisão da professora responsável, confeccionará resumos a serem apresentados na forma de vídeo.

Os vídeos de duração máxima de dez minutos serão dedicados a apresentar os conteúdos desenvolvidos na disciplina, de forma descontraída e com forte apelo à dinâmica da aula presencial. Considerando ainda um tempo para a retomada de dúvidas e curiosidades quando necessário, acerca dos conteúdos desenvolvidos na semana anterior de cada nova postagem. Sendo esta caracterizada como uma nova abordagem junto ao ensino.

Observa-se atualmente, que a maioria das pessoas dispõe de computador em casa e faz uso quase diário da internet também na universidade. Lopes et al. (2016) argumentam que vídeos e imagens são consideradas extremamente interessantes para se utilizar no processo de ensino. Concluindo que o uso de ferramentas on-line seja a forma mais simples e com o maior potencial de prender a atenção e o interesse dos jovens pelas disciplinas de graduação.

A construção de uma dinâmica de vídeos curtos e com referências dos conteúdos abordados será caracterizada através de um método denominado coloquialmente de “Fast Review” (Resumo Rápido – tradução nossa). Possibilitando o acesso do conteúdo das aulas com maior aprofundamento e ainda cumprindo os vários compromissos diários da vida contemporânea. Este material se consolidará para os estudantes via e-mail e através das redes sociais.

Uma das preocupações junto à essa iniciativa de ensino através de vídeos temáticos foi a de acrescentar/agregar o conhecimento, mas de forma alguma substituir as aulas presenciais. Primeiro assumindo que os resumos em vídeo serão montados na forma de complemento aos conteúdos desenvolvidos, fomentando sanar/compartilhar dúvidas e curiosidades; e segundo, que as aulas presenciais sejam garantidas junto à exigência da universidade do aluno ter no mínimo 75% de frequência na condição de aprovação das disciplinas de graduação.

4. CONCLUSÕES

A experiência de monitoria permitiu dentro de suas características e desafios, uma prática capaz de: desenvolver competências de ensino; articular ideias e atitudes junto a um coletivo de trabalho; fomentar a efetividade no processo de ensino-aprendizagem; e acima de tudo, gerar uma grande



oportunidade de monitor, docente e alunos experimentarem o conhecimento de forma mais plena e conjunta.

Pode-se concluir que a monitoria por si só não garante maior ou algum sucesso frente os desafios do ensino superior, mas com certeza o coloca em discussão e desenvolvimento, alimentando novas e poderosas práticas, visando a diminuição da evasão e reprovação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **Universidade Rural de Pernambuco**. Recife, 2009.

LOPES, R. T.; PEREIRA, A. C.; SILVA, M. A. D. Análise Comparativa da Familiaridade e Uso das TIC por Alunos de Odontologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.2, p. 254-260; 2016.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, 2010.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5^o Ed., p.65, 2006.

UFPEL. Coordenação de programas e projetos. **Instrução normativa PRG/CPP Nº 003/17**. Programa de Bolsas Acadêmicas. Pelotas: UFPEL, 2017. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prg/coord-de-programas-e-projetos/bolsas/bolsas-de-projeto-de-ensino/> Acesso em: 01 Set 2017.